

MANUAL DE CLASSIFICAÇÃO

RACERUNNING (Petra)

INTRODUÇÃO:

Os atletas elegíveis devem atender aos critérios da CPISRA e que, após a avaliação, não podem correr funcionalmente. A definição do dicionário de corrida, usada nesse manual significa que ambos os pés estão fora do chão ao mesmo tempo, realizando um voo.

RaceRunning desde a sua criação utilizou o sistema de classificação da CPISRA / IPC Atletismo. Inicialmente, os atletas das classes T31 a T33 poderiam competir no RaceRunning, embora nos últimos 5 anos este fosse ampliado para incluir atletas da classe T34. Os atletas dessas classes tradicionais eram predominantemente usuários de cadeiras de rodas e pouca ou nenhuma credibilidade foi dada à função da perna dos atletas. Como o RaceRunning permitiu que esses atletas usassem suas pernas funcionalmente, os envolvidos no esporte perceberam que um sistema de classificação funcional precisava ser desenvolvido e que levasse em conta a função das pernas e de maneira geral que o atleta controlasse a corrida. Há 4 anos, a CPISRA concordou em desenvolver esse sistema. Os seguintes perfis foram desenvolvidos e ajustados nos últimos 4 anos (2009-2012).

Os atletas são avaliados pela primeira vez para atender aos critérios da CPISRA e depois avaliados pelas habilidades funcionais em relação ao uso do que o corredor faz.

TESTES REALIZADOS DURANTE O USO DO TRICICLO:

O atleta deve ser observado durante várias atividades funcionais relacionadas ao esporte.

RITMO LENTO: O classificador deve considerar o padrão de movimento da extremidade inferior. Ao fazê-lo, o classificador deve observar.

- Se o atleta é assimétrico ou simétrico.
- O comprimento do passada larga do atleta e o quanto suave o passo é ou não.
- Se há algum sinal de arrastar os pés e se isso é limitado a um ou ambos os pés.
- Padrão da passada larga - se eles estão usando pés alternados, apenas um pé ou ambos pés juntos.
- Contato com o pé - se o atleta tem contato com o pé completo, se só faz contato com os dedos dos pés e o quanto de empurrão eles estão conseguindo.
- Extensão do quadril

RITMO ACELERADO: O atleta também deve ser observado a um ritmo acelerado e as mesmas observações devem ser realizadas e avaliadas.

MUDANÇA DE RITMO: O atleta deve ser observado ao mudar o passe. Deve ser considerado o seguinte.

- Se o padrão de movimento muda à medida que os atletas acompanham as mudanças.
- Se a marcha se torna mais ou menos assimétrica à medida que o ritmo muda.
- O padrão de passo muda à medida que o ritmo muda, e eles vão de um Padrão alternativo para um empuxo na perna ou eles começam a empurrar com os dois pés juntos.
- O atleta tem a capacidade de mudar os estilos de empurrar com dificuldade ou isso pode ser conseguido com facilidade ou isso está fora das capacidades funcionais dos atletas?

CONTROLE PRECISO DO CORREDOR: O atleta deve ser observado ao manobrar o triciclo. Ao fazer esta observação, deve-se considerar o seguinte.

- O atleta pode posicionar-se na linha de partida sem assistência.
- O atleta pode andar para trás no triciclo. Se conseguem, como é coordenação, ao fazer.
- Se eles podem caminhar para trás, e estendem seu quadril ao fazê-lo conseguem por quanto tempo ou por qual distância?

PARTIDA: O início da corrida deve ser simulado. Os aspectos específicos que devem ser considerados durante este exercício são:

- O atleta demonstra sinais de reflexo de assalto durante o início?
- O atleta está lento para reagir ao som inicial?
- Quão rápido o atleta inicia a passada de corrida depois do início?
- O atleta consegue um bom empurrão longe da linha de partida?
- Quão eficaz é o atleta no controle do guidão do triciclo efetivamente?
- O atleta é capaz de controlar a direção do triciclo?

FRENAGEM: Os atletas devem ser observados parando o triciclo. Durante este teste, deve ser dada especial atenção ao seguinte.

- O atleta usa os freios, seus pés ou uma combinação de ambos para parar o triciclo?
- Se o atleta usa os freios, ele usa o freio esquerdo, o freio direito ou ambos para parar o triciclo?
- Se o atleta usa uma combinação de freios e pés, qual é o fator a dominante?

PERFIL: RaceRunner 1 (RR1):

- Envolvimento severo das pernas e tronco.
- Nesta classe, apenas são observados padrões brutos de movimentos únicos, flexão e extensão, com propulsão de perna ineficaz.
- Dificuldade em isolar movimentos articulares individuais, propulsão de pernas ineficaz, arrastar os pés, assimetria severa ou nenhum movimento de perna alternada, má coordenação e má controle do tronco.
- Pobre controle do passo.
- Pode ter uma função limitada de mão e braço - unilateral ou bilateral
- Envolvimento de membros, função de mão limitada que requer ajudas de colocação de mão,
- Apresenta o reflexo repentino de assombro.
- Espasticidade de grau 3 e / ou 4 no ASAS nas extremidades inferiores, grau 3 nas extremidades superiores do ASAS.
- Esta é a classe de atletas com atetose severa, espasticidade, ataxia, distonia, hipotonia ou com comprometimento neurológico misto.

Dificuldades graves na coordenação do movimento funcional do atleta e do controle do corpo caracterizam esta classe.

PERFIL: RaceRunner 2 (RR2):

- Apresentam espasticidade, atetose, distonia, ataxia ou fraqueza que limita os movimentos de empurrão efetivos das extremidades inferiores.
- Envolvimento moderado nas extremidades superiores e no tronco.
- Pode precisar de luvas para manter as mãos no guidão,
- Envolvimento moderado a grave nas extremidades inferiores.
- O padrão de passo pode ser curto, assimétrico ou unilateral, mas mais efetivo do que RR1, podendo alternar a perna.
- Limitada eficácia do passo.
- Atletas com espasticidade teriam grau 2 ou 3 no ASAS na menor extremidades ou grau 3 em pelo menos 1 extremidades inferiores.
- Apresentam mínimo ou nenhum arrastar dos pés.

Assimetria ou amplitude de movimento limitada, coordenação pobre na extremidade inferior, tronco justo e controle de extremidade superior, com a eficácia de estrutura limitada caracterizam esta classe.

PERFIL: RaceRunner 3 (RR3):

- Apresentam envolvimento leve a moderado em uma ou ambas as extremidades superiores, controle de tronco justo a bom e envolvimento moderado nas extremidades inferiores, com a habilidade de isolar movimentos das extremidades inferiores.
- Os atletas terão movimentos de perna simétricos ou ligeiramente assimétricos com bom empurrão e com movimento de perna alternativo.
- Início da corrida efetivo com boa aceleração.
- Não há reflexo inicial.
- Atletas com espasticidade teriam grau 1 ou 2 em ASAS.
- Direção e frenagem adequadas com as extremidades superiores e geralmente não usam cintas.
- As contraturas do quadril e do passo podem limitar o comprimento do passo.
- Atletas com atetose podem mostrar um padrão de movimento mais suave conforme a velocidade aumenta.

Coordenação assimétrica difícil ou moderada nas extremidades inferiores, moderado para boa direção e função do tronco, e começo eficaz com boa aceleração caracterizam esta classe.